

6.1.4.5. DESENVOLVIMENTO DA INFRA-ESTRUTURA (SUBPROGRAMA)

O diagnóstico da situação atual da infra-estrutura do Parque Estadual Intervales (PEI), assim como as propostas do Subprograma Infra-estrutura, baseiam-se em dois processos de avaliação:

O primeiro resulta dos levantamentos e estudos realizados entre 1998 e 2004 por técnicos da Fundação Florestal que culminaram com a proposta do “Plano de Revitalização para a Região da Sede”. Este plano, num processo participativo, foi apresentado e discutido com a direção e com os funcionários do parque.

O segundo aconteceu em 2007, já direcionado à elaboração do Plano de Manejo, quando a situação atual do PEI foi avaliada a partir de dois procedimentos:

- a) realização da “Avaliação Estratégica” (método SWOT) específica da área de infra-estrutura, elaborada igualmente, em paralelo, pelos outros programas de manejo;
- b) incorporação das demandas dos outros quatro programas de manejo - a partir dos seus documentos, de sua avaliação estratégica e de suas propostas debatidas em reuniões técnicas da instituição e em Oficinas de Consulta Pública, abertas aos segmentos envolvidos em cada um deles.

Quanto ao Subprograma de Infra-estrutura, suas propostas foram apresentadas e discutidas em reuniões técnicas da Fundação Florestal juntamente com as do Programa de Gestão Organizacional, do qual este subprograma faz parte, e na Oficina de Uso Público realizada no parque.

Esses subsídios: a atualização do Diagnóstico 2004, as demandas dos programas e as prioridades levantadas nas Oficinas (assim como a participação nas apresentações da equipe da Geografia/USP que elaborava o Mapa de Fragilidades do PEI) resultaram no Diagnóstico apresentado neste relatório.

Histórico

Entre 1998 e 2004, através de observações e análises do uso e ocupação da área da Sede, e de pesquisas realizadas com os usuários do parque, foi efetuado o levantamento de toda infra-estrutura existente, das condições, capacidade das edificações, das necessidades dos usuários e dos objetivos dos programas de gestão realizados neste período.

A atividade iniciou-se em 1997, quando realizou-se, em conjunto com a direção, uma caminhada de “observação dirigida” na área da Sede, buscando determinar, a partir de uma visão do todo, como ordenar o espaço no contexto da Unidade de Conservação (zoneamento) e qual o uso mais adequado para cada edificação. Dois pontos de vista dirigiam essa avaliação: a perspectiva do visitante e a perspectiva da administração/manutenção de prédios e dos serviços.

Entre outras constatações verificou-se que:

- As Oficinas da manutenção do parque ocupam um local central em termos do uso público, privilegiado do ponto de vista físico (voltadas para a área de esportes/lazer e clube) e do ponto de vista da contemplação da natureza (voltadas para o lago e para a vegetação).
- No período anterior, as edificações foram adaptadas não a partir de uma visão global, mas a partir de soluções “caseiras”, fruto de demandas pontuais, voltadas ao atendimento de necessidades do momento. Um exemplo disto foi a divisão do Centro Visitantes (atual Recepção) para abrigar um auditório e um museu. Necessário num determinado momento, o museu foi abolido para abrigar a recepção desalojada.

Surgiu então a necessidade de desenvolver um Plano de Revitalização para a Sede.

Num primeiro momento, pela falta de equipe técnica e em razão de outras demandas, esse planejamento não foi concretizado.

Em 2002, a idéia de revitalização foi retomada resultando na elaboração uma proposta, todavia ainda não formatada. Ela previa modificações, remanejamentos e adequações das edificações, assim como a reorganização dos espaços de uso público, uso administrativo, vigilância e pesquisa.

A retomada do plano aconteceu em 2004, a partir do Programa de Ecoturismo da Mata Atlântica, financiado pelo BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento - que continha propostas relacionadas à infra-estrutura do PEI, entre as quais a abertura para visitação pública de duas bases no Vale do Ribeira, com um mínimo da estrutura necessária.

Em função deste Programa o projeto de 2002 é retomado. Foi feito então retomada a discussão para atualização do diagnóstico, junto à direção e aos funcionários do parque. A partir desse processo participativo o **Plano de Revitalização da Sede**¹³ se materializou e foram elaborados alguns dos projetos.

Durante sua estruturação, em 2005, o PPMA implantou quatro bases de apoio à vigilância (Quilombo, Saibadela, Guapiruvu e Bulha D'Água) e, na área da Sede dois totens (nas entradas por Ribeirão Grande e Guapiara) e placas temáticas.

A mudança mais profunda do Plano de Revitalização formatado em 2004 relaciona-se à criação de três “complexos” concentrando em áreas específicas os diferentes usos da Sede: **Complexo Recepção, Monitoria e Centro de Interpretação Ambiental** em área próxima à portaria principal; **Complexo de Esportes e Lazer** na área central onde se localizam o campo de futebol, a quadra poliesportiva, o clube e as oficinas, e para onde seria deslocado o restaurante; e criação do **Complexo Administrativo** abarcando todos os serviços administrativos e de manutenção em local próximo à área central, mas reservado em termos da visão e dos fluxos, beneficiando a movimentação dos funcionários, dos visitantes e hóspedes.

Considerando a necessidade da permanência de alguns funcionários na área da sede para apoio e segurança aos hóspedes, principalmente após o encerramento das atividades diárias, foi proposta também a vinculação das moradias, dispersas na área central, ao desempenho das funções de seus ocupantes, transformando moradias em bases e residências funcionais.

¹³ Fundação Florestal. Parque Estadual Intervales. Plano de Revitalização da Sede. Fundação Florestal/Diretoria de Operações/Equipe de Arquitetura, caderno, 2004.

Figura 4. Triangulação dos complexos, bases e residências funcionais



Triangulação dos Complexos

Triangulação bases e residências funcionais

Essa melhor organização do espaço resultaria em:

- aproveitamento racional das edificações existentes e das áreas destinadas à visitação pública;
- concentração das atividades de atendimento ao público, orientação e informação, recepção e monitoria em uma única edificação;
- concentração das edificações destinadas às atividades administrativas e de manutenção, facilitando o trabalho e fluxo dos serviços;
- uma área central voltada aos visitantes e funcionários propiciando o contato e a integração entre ambos. Como demonstrado por levantamentos e testemunhos, essa integração é importante e interessante para os dois lados (o contato do público com os monitores, prestigiados profissionais do PEI, ou o contato dos monitores com pesquisadores, por exemplo);
- triangulação espacial das moradias dos encarregados na área de visitação pública, para apoio e segurança dos hóspedes.

O trabalho foi realizado por três técnicos da equipe de arquitetura da Fundação Florestal com a colaboração de técnicos do parque. Cabe salientar que a infra-estrutura, desde o início da criação do parque até o presente Plano de Manejo, não se constituía num programa específico, apesar do seu caráter estratégico para o alcance efetivo das metas dos outros programas de manejo.

As propostas do **Plano de Revitalização da Sede** foram aceitas pela Diretoria e apresentadas ao Conselho Curador da Fundação Florestal. O início das intervenções estava previsto para 2006, mas mudanças administrativas alteraram esse encaminhamento e o Plano foi adiado. Com o desenvolvimento do Plano de Manejo, a proposta foi retomada e atualizada, resultando no Diagnóstico.

Caracterização da área da Sede

Na área da Sede, que ocupa cerca de 100 ha e corresponde a 1% da área total do PEI, concentram-se: toda a infra-estrutura para atendimento das atividades do Programa de Uso Público (Educação Ambiental e Ecoturismo), os setores de administração e de serviços do parque, e as casas de funcionários (a maioria concentrada na Vila do Monte Rosa e cinco casas dispersas na área central). Alguns atrativos, trilhas e lagos construídos na época do Banespa, também fazem parte desta área central.

As diversas áreas da Sede apresentam especificidades em termos paisagísticos, ambientais ou geomorfológicos:

- muitas apresentam afloramentos rochosos de calcário, rocha predominante no subsolo local, evidenciada pela presença de pequenas grutas próximas às edificações;
- outras apresentam trechos nos quais a vegetação original já foi suprimida e são circundadas por mata secundária remanescente em processo de regeneração, oferecendo belos ângulos para observação da paisagem, estradas cascalhadas de acesso às áreas e lagos com gramados e vegetação expressiva em suas bordas.
- na área próxima à Sede encontram-se trechos extensos de florestas em estágios diferentes de sucessão, resultantes da prática da agricultura e extração do palmito.

A floresta mais preservada apresenta complexidade estrutural que estabelece habitats diversos no seu interior, permitindo a ocorrência de espécies diferentemente adaptadas aos distintos gradientes. Dependendo da cota em que ocorre, dentro de cada estágio sucessional, compõe-se de espécies distintas e variadas de flora e fauna que formam a rica biodiversidade da Mata Atlântica.

DIAGNÓSTICO

REDES

1. Água e Esgoto

Na área da Sede, o abastecimento de água é feito por um sistema de recalque composto por dois conjuntos motor-bomba, sendo um para o reservatório principal (com 50.000 litros) e outro para o reservatório Monte Rosa. O reservatório principal abastece, por gravidade, os reservatórios parciais que por sua vez abastecem todo o PEI.

O esgoto gerado também é um grande problema. Desde quando foram construídas as edificações da antiga Fazenda Intervales, ele é despejado em fossas negras. Como é sabido, o uso desse tipo de destinação não é indicado uma vez que pode contaminar o solo e o lençol freático com patógenos, desencadeando problemas de saúde a seres humanos e impactos na fauna e flora local.

Foram executadas análises da água coletada em diversos locais e constatou-se a presença de coliformes fecais e resíduos sólidos naturais provenientes da captação realizada em local situado ao lado do Monte Rosa.

Para a solução, já foram desenvolvidos os projetos de saneamento através da CPOS - Companhia Paulista de Obras e Serviços, para a rede de distribuição de água e coleta dos efluentes, com as devidas estações de tratamento. A implantação dos projetos foi definida como prioritária por este Plano de Manejo.

Nas bases, a água que abastece as edificações é captada de rios próximos e consumida sem nenhum tipo de tratamento.

2. Rede elétrica

As instalações elétricas do PEI são antigas, superadas em termos de Normas Técnicas, com improvisações e situações de perigo. Há necessidade de adaptação das redes elétricas aos novos usos e ao previsto incremento da visitação.

Essa rede deverá ser reformada para atender a Norma Regulamentadora nº10 (NR 10) que estabelece, entre outros requisitos, que “(...) as instalações elétricas devem ser construídas, montadas, operadas, reformadas, ampliadas, reparadas e inspecionadas de forma a garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores e dos usuários, e serem supervisionadas por profissional autorizado”.

Na Sede existe uma rede interna que distribui energia elétrica para as edificações, mas, como em todo o parque, as instalações são precárias.

Para a solução, já foi elaborado projeto de adequação para todas as edificações, por empresa especializada contratada pela FF. A implantação do projeto foi definida como prioritária por este Plano de Manejo.

Além da Sede, as bases Guapiruvu, Quilombo e Saibadela possuem energia elétrica de rede. As bases Alecrim, Bulha D'Água, Funil e Pedra de Fogo utilizam energia elétrica fotovoltaica. As demais bases não possuem nenhuma dessas fontes de energia elétrica, utilizando alternativas como lâmpadas e geladeira a gás e aquecimento de água para banho com serpentina, em uso conjunto com o fogão à lenha.

3. Telefonia

Apenas a Sede possui rede telefônica, via rádio, que está inadequada e dificulta o trabalho administrativo, o agendamento de visitas, a comunicação dos hóspedes e outras demandas.

Atualmente, o parque dispõe de duas linhas telefônicas. A maioria das edificações, tanto administrativas como de uso público possuem ramais, distribuídos por PABX instalado por prestadora de serviços. O cabeamento interno é bastante antigo, as transmissões são ruins e apresentam muito chiado. Celulares comuns ficam fora da área de abrangência do sinal.

Para transmissão de dados, a sede da Unidade dispõe do sistema INTRAGOV do Governo do Estado de São Paulo, o que lhe possibilita acesso à internet e e-mail institucional (não é possível disponibilizar o seu uso para público visitante). Conforme informações obtidas junto aos responsáveis, não há possibilidade, ainda, de transmissão de voz através desse sistema (VoIP - Voice Over IP).

A comunicação com as demais bases do parque é feita via rádio, com estações repetidoras, fixas e móveis, totalmente licenciadas pela ANATEL.

Um eficiente sistema de telecomunicação, além de essencial ao bom andamento das atividades no parque, permitirá a ampliação do acesso pelo público e conseqüentemente da visitação. Algumas tentativas foram feitas junto à Telefônica para a solução do problemas, sem sucesso.

4. Rede viária

A implantação da rede viária no PEI tem início na década de 1960, por iniciativa do Banespa, e está contextualizada no capítulo de Introdução deste Plano (Histórico).

O PEI possui uma extensa rede de estradas, trilhas e caminhos. Na região da sede, a principal via que a corta, liga os municípios de Ribeirão Grande e Guapiara. Embora não seja oficialmente uma estrada municipal, é assim que é conhecida.

Estradas internas do PEI: Utilizadas para apoio à fiscalização/manutenção, apoio a pesquisa e uso público (parcialmente), compreendendo:

Na região da Sede:

- Trecho interno da estrada intermunicipal de acesso à sede do PEI, a partir de Ribeirão Grande e Guapiara (6 km). Estrada pública, não regulamentada, utilizada por visitantes, moradores locais e usuários de passagem entre bairros e cidades vizinhas.
- Estradas e vias internas da Sede (5 km): acessos a habitações (sede e Monte Rosa), oficinas, pousadas e outras edificações;
- Estrada Bocaina (6 km): acesso a roteiros de visitação e limite NO do PEI (manutenção de aceiros em divisas e prevenção de incêndios florestais);
- Estrada Sede - Base Barra Grande - São Pedro (44 km): uso público até Barra Grande e acesso restrito à fiscalização, manutenção e apoio a projetos de pesquisa;
- Estrada Sede - Carmo - Alecrim - Leite (9 km até o Carmo, 34 km até base Alecrim e 41 km até o Leite - Total 41 km)
- Estrada de acesso a base Bulha D'Água (4 km): acesso a partir do setor NE do PETAR e bairro Capinzal (CBCa-1 - Zona de Amortecimento).
- Estrada de acesso à base Capinzal (2 km) acesso a partir do bairro Capinzal

Na região do Vale do Ribeira:

- Estrada de acesso à base Quilombo (2 km) - acesso a partir do bairro Saibadela após ponte sobre o rio Quilombo e propriedades do entorno situadas no setor US-4
- Estrada de acesso à base Saibadela (0,2 km): acesso após ponte sobre rio Saibadela e estrada interna.
- Estrada de acesso à base Funil (1 km): acesso após ponte sobre rio Etá e propriedades vizinhas; interligação com áreas da Fazenda Nova Trieste;
- Estrada de acesso a base Guapiruvu (1,5 km) - acesso pelo rio Etá (veículo 4 x 4) e estrada interna de acesso

PAISAGISMO

São muitas as espécies exóticas plantadas na área da sede do PEI, remanescentes da época da Fazenda Banessa. As hospedarias, o restaurante e as demais instalações ofertadas ao público visitante se distribuem por essa área alterada, por onde também se dá a principal chegada ao parque.

É uma área antropizada com estrato arbóreo constituído em sua maior parte por espécies classificadas como pioneiras, muitas delas isoladas e remanescentes da floresta original, e algumas árvores de espécies exóticas (Eucaliptus, Platanus, etc.) aparentemente plantadas quando da primeira ocupação do local.

Quanto ao estrato arbustivo, os plantios, também na sua maioria anteriores à gestão da Fundação Florestal, são quase totalmente compostos por exóticas, tais como Alamanda, Caliantra, Calistemo, Hibisco, Malvavisco e Lantana, esta última em variedade hortícola, bem diferente da planta de mesmo nome que ocorre naturalmente no parque.

COMUNICAÇÃO VISUAL

A maioria dos equipamentos de comunicação visual como, placas, painéis e outros elementos informativos, foi executada por funcionários do parque.

Essas placas possuem estrutura de madeira roliça e madeira aparelhada para os textos, impressos com pirógrafo e tinta. Embora executadas com simplicidade e artesanalmente, possuem linguagem e material comum a todas.

Outros elementos de comunicação foram implantados no parque pelo Projeto de Proteção da Mata Atlântica (PPMA), como totens e placas, utilizando o tronco roliço de madeira tratada, como estrutura e chapa de ferro com película plástica para o texto.



Sinalização em madeira executada pelos funcionários, Sede



Sinalização em madeira com chapa metálica, Sede



Sinalização em madeira e em chapa metálica, Saibadela

Apesar de existirem diversos componentes de comunicação visual distribuídos pelo parque, eles se mostram deficientes, pois falta uma padronização do material, da linguagem e das informações na Sede, nas Bases, estradas e trilhas e também na sinalização das edificações.

EDIFICAÇÕES - ÁREA DA SEDE

Na década de 1970, com o objetivo de promover a ocupação da área o Banespa iniciou projetos de mineração, reflorestamento e colonização consolidando a atual configuração da ocupação do parque.

As edificações (e outros equipamentos e estruturas) criadas e/ou adaptadas para o recebimento de visitantes e para a gestão do parque têm sua localização apresentada na Figura a seguir e suas características e usos descritos adiante.

Figura 5. Localização das edificações na área da sede - Zoneamento Atual

ZONEAMENTO ATUAL



HOSPEDAGEM

- 1 POUSADA PICA-PAU
- 2 POUSADA ONÇA-PINTADA
- 3 POUSADA CAPIVARA
- 4 POUSADA ESQUILO
- 5 POUSADA MONO-CARVOEIRO
- 6 SEDE DE PESQUISA
- 7 CASA TÉCNICA
- 8 CASA DE VIGILÂNCIA

APOIO AO VISITANTE

- 1 RECEPÇÃO E CENTRO DE VISITANTES
- 2 MONITORIA
- 3 ANTIGA RECEPÇÃO
- 4 CASA DO VISITANTE REGIONAL
- 5 RESTAURANTE
- 6 CLUBE

ADMINISTRATIVO

- 1 ADMINISTRAÇÃO
- 2 OFICINAS
- 3 VIVEIRO DE MUDAS
- 4 GALPÃO DE COLETA SELETIVA
- 5 PORTAL E GUARITA (Rib. Grande)
- 6 GUARITA (Guapiara)

ATRATIVOS

- 1 ESPIA
- 2 PISCINA DE PEDRA
- 3 MORRO DO CRUZEIRO
- 4 ÁREA DE ESPORTE E LAZER
- 5 QUIOSQUES
- 6 CASTELO DE PEDRA
- 7 CAPELA DE SANTO INÁCIO
- 8 LAGOS
- 9 TRILHA AUTOGUIADA
- 10 RELÓGIO DE SOL

RESIDÊNCIAS

- 1 CASA DO RESPONSÁVEL PELO EXPEDIENTE
- 2 CASA DO FUNCIONÁRIO DA MANUTENÇÃO
- 3 CASA DO FUNCIONÁRIO DA VIGILÂNCIA
- 4 CASA DA FUNCIONÁRIA DA GOVERNANÇA
- 5 CASA DO FUNCIONÁRIO DA MONITORIA
- 6 MONTE ROSA

1. Hospedarias

Pousada Pica-pau



Vista frontal

Área Pousada: 483 m²
Área externa: 237m²
Capacidade: 8 suítes - 25 leitos
Usuários: pequenos grupos (casais e famílias)

A edificação (antiga Sede I) foi projetada em 1975 para ser residência da diretoria do Banespa. Em 1984, com a diretriz de transformar a sede da Fazenda em opção de lazer para os funcionários do banco, o prédio foi reformado para ser a Sede Social. Passou a ser utilizada como hospedaria desde que se tornou patrimônio da Fundação Florestal.

O prédio foi construído em alvenaria, possui dois andares e um subsolo e encontra-se em bom estado de conservação. No piso superior abriga quatro suítes e, no térreo, três suítes, sala de estar com lareira, sala de televisão e lavabo. No subsolo, localizam-se uma suíte, rouparia, copa e salão para jogos e convívio dos hóspedes.

Esta pousada é a única que possui uma piscina, construída pelo Banespa e mantida como atrativo para o visitante.

Pousada Onça-pintada



Vista frontal e lateral

Área Pousada: 275 m²
Área Centro de Convivência: 150 m²
Capacidade: 8 suítes - 43 leitos
Usuários: escolas e grandes grupos

A edificação foi construída na década de 1970 para abrigar um hospital para a vila. Em 1985, o prédio foi reformado e adaptado para hospedar funcionários do Banespa. Em 1987, já como propriedade da Fundação Florestal, continuou a ser utilizado como hospedaria.

O prédio, construído parte em tijolo aparente e parte em pedra da região, possui dois pavimentos e está em bom estado de conservação. No piso superior há um *hall* de acesso a quatro suítes e varanda; no piso térreo há mais quatro suítes.

Em 1989, ao lado desta hospedaria foi construído um Centro de Convivência com mão de obra do parque.

Estruturado com madeira roliça, foram utilizadas esteiras de taquarapoca¹⁴ para o fechamento das paredes e forro do Centro. O prédio, além de copa e sanitários, conta com salão para atividades de lazer, estudo, reuniões, e eventos para até 120 pessoas.

¹⁴ Esteiras produzidas artesanalmente com bambu.

Pousada Capivara



Vista frontal da Pousada Capivara, antigo Bangalô Azul

Área Pousada: 270 m²
Capacidade: 5 suítes - 20 leitos
Usuários: escolas

A edificação foi projetada na década de 1970 como residência de funcionários e era conhecida como Bangalô Azul.

Construído originalmente em madeira, com dois andares, o prédio foi reformado e adaptado, com mão de obra do parque, para hospedar visitantes. O piso inferior tem paredes em alvenaria e o piso superior tem paredes em madeira de reflorestamento com peças aparelhadas estruturadas por troncos roliços de madeira tratada. Conta com uma pequena sala de estar e varanda. A cobertura se encontra com sérios problemas estruturais. Por essa razão os dormitórios superiores foram desativados em 2002.

Pousada Esquilo



Vista lateral direita

Área Pousada: 300 m²
Capacidade: 6 suítes - 16 leitos
Usuários: casais e famílias

Antiga casa de inverno do diretor da Fazenda Banespa (a Sede II). Na gestão da Fundação Florestal foi, de início, a residência do administrador da Fazenda Intervales e, posteriormente, destinada a hospedar a equipe técnica em trânsito. A partir de 2001, passou a hospedar os visitantes.

Construída em dois pavimentos, apresenta arquitetura em alvenaria de tijolos e pedra. No piso superior estão localizados cinco suítes, sala com lareira e varanda; no piso inferior há uma suíte, copa, sala de jogos e rouparia. Externamente há um quiosque e um deque. Está reformada, mas necessita readequação nas instalações elétricas de acordo com as normas atuais, assim como todas as outras edificações do parque.

Pousada Mono-Carvoeiro



Vista frontal

Área: 150 m²
Desativada

A Pousada Mono-carvoeiro foi projetada na década de 1970 para funcionar como recepção do heliporto. Construída sobre pilotis de madeira roliça com fechamento em madeira, era composta de uma sala com dois sanitários, varanda em todo o entorno da edificação e uma passarela de ligação com o heliporto.

Quando a Fundação Florestal assumiu a administração da fazenda, a edificação passou a ser utilizada pelos artesãos da região para a confecção de esteiras de taquarapoca, sendo então denominada de Casa do Artesão.

Em 1999, o prédio foi adaptado para hospedar os visitantes. A sala foi transformada em dois quartos com sanitários e o fechamento das paredes é de taquarapoca.

A edificação, com problemas estruturais, foi desativada há aproximadamente dois anos e está aguardando a execução do projeto já elaborado com recursos do BID.

Sede de Pesquisa



Vista frontal

Área: 220 m²
Capacidade: 3 quartos - 12 leitos
Usuários: pesquisadores

A Sede de Pesquisa foi projetada e construída na década de 1970 pelo banco para ser o Laboratório Avançado da USP.

Edificação térrea construída em alvenaria de tijolos e pedra da região, conta com três dormitórios, dois sanitários, sala, cozinha, laboratório e garagem.

Encontra-se em bom estado de conservação, mas necessita de melhorias.

Localizada a aproximadamente 2km da área central da Sede é bastante utilizada pelos pesquisadores.

Casa Técnica



Vista frontal

Área: 150 m²

Usuários: técnicos não residentes

Localizada próxima ao campo de futebol, aloja técnicos de outras regiões.

A edificação, construída na década de 1970, em alvenaria, visava abrigar um bazar e a casa de um funcionário.

No piso superior possui três dormitórios e um sanitário. No piso inferior localiza-se a cozinha, sala de refeição e uma sala de estar (projetada inicialmente para abrigar o bazar).

Na gestão da FF passou a ser utilizada como a casa do administrador do parque e, desde 2001, está sendo usada para alojar técnicos da Fundação.

Casa da Vigilância



Vista frontal

Área: 95 m²

Usuários: vigilantes e funcionários em trânsito, não residentes

Localizada próxima à portaria principal do parque (Ribeirão Grande), a Casa da Vigilância foi utilizada como residência de funcionário.

Hoje se destina à hospedagem curta de vigilantes e outros funcionários do PEI não residentes na Sede.

Construída em alvenaria, possui três dormitórios, dois sanitários, sala, cozinha e varanda.

2. Apoio ao Visitante

Recepção e Centro de Visitantes



Vista frontal

Área: 160 m²

Usuários: hóspedes, visitantes regionais, pesquisadores

O prédio foi originalmente uma garagem, posteriormente reformada para abrigar um centro de visitantes com um pequeno museu e um auditório para 50 pessoas.

A reforma foi executada com mão de obra do parque e, no fechamento das paredes, foram utilizadas esteiras de taquarapoca, material característico da região.

Quando as condições do prédio vizinho onde funcionava a antiga Recepção se deterioraram, esta atividade foi deslocada para o prédio do Centro de Visitantes, abolindo-se o museu.

Monitoria



Vista frontal

Área: 50 m²

Usuários: hóspedes e visitantes regionais

A Monitoria é a base dos funcionários que exercem a função de monitores de campo. A edificação, construída em madeira aparelhada, possui três salas utilizadas como recepção e salas para guarda dos equipamentos.

Ao lado do prédio há uma edificação construída em alvenaria, pelo banco. Abriga os sanitários e vestiários que atendem aos usuários do Centro de Visitantes e da Piscina de Pedra.

As duas edificações, da Monitoria e dos sanitários, encontram-se em estado em estado precário de uso.

Antiga Recepção



Vista lateral e posterior

Área: 120 m²

Usuários: variam conforme a atividade

O prédio da antiga Recepção, após pequena reforma, é utilizado, esporadicamente, como espaço para cursos e eventos (exposição de artesanato da região, etc.).

Possui amplo salão estruturado com tronco roliço e fechamento em madeira aparelhada.

Localiza-se ao lado do escritório, na entrada principal da Sede.

Visitante Regional



Vista lateral

Área: 40 m²

Usuários: visitante regional

A Casa do Visitante Regional é um galpão que já foi utilizado como escola.

Possui um salão para refeições e três sanitários, para atender o público que faz visita de um dia ao parque, os chamados visitantes regionais.

A construção foi executada com mão de obra do parque e, no fechamento das paredes, foram utilizadas esteiras de taquarapoca.

Restaurante



Vista frontal

Área: 415 m²

Usuários: visitantes, hóspedes, pesquisadores, funcionários, etc.

Quando a Fazenda Intervales passou para a administração da Fundação Florestal esta edificação abrigava o refeitório dos funcionários do banco. Contava com salão, cozinha e dois sanitários.

Desde a sua construção, passou por duas reformas. Em 1993 houve reforma para ampliação e, em 2006 foi implantado sanitário e rampa de acesso para portadores de necessidades especiais.

Em janeiro de 2007, terminada a reforma, não foi possível o retorno do serviço, pois é necessário adequar as instalações elétricas às normas para viabilizar o uso da edificação.

Em razão da última reforma o restaurante foi transferido para o prédio do Clube, onde permanece até hoje, dada a inviabilidade de ocupação do prédio.

Clube



Vista dos fundos

Área (estimada): 180 m²

Usuários: funcionários, visitantes, etc.

O Clube é utilizado para festas e entretenimento principalmente pelos funcionários residentes e moradores do entorno e, eventualmente, ocupado com atividades voltadas aos visitantes do parque. Abriga festas tipicamente regionais, folclóricas e manifestações artísticas de modo geral, bem como outros eventos comunitários como, aniversários, festas de casamento e velórios.

O local é circundado por uma grande área gramada - espaço utilizado para lazer com atividades esportivas e um parque infantil.

Atualmente foi adaptado, em caráter provisório, para abrigar o restaurante. Este serve refeições (café da manhã, almoço e jantar) para até 120 pessoas. Em alguns períodos de pico da ocupação o restaurante não comporta o movimento de visitação do parque e os espaços de trabalho e de atendimento não são adequados.

Junto ao restaurante funciona uma lojinha, constituída por duas estantes, que expõe artigos diversos, com poucas opções de produtos da região, também administrada pela cooperativa.

O prédio é estruturado em troncos roliços de madeira, com fechamento em esteiras de taquarapoca. Possui amplo salão com copa, cozinha, sanitários e varanda. Entretanto apresenta condições precárias de uso, pois sofreu reformas e ampliações sem seguir um padrão.

